

TIC NA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DE INGLÊS

DOI:10.5965/19843178912014010
<http://dx.doi.org/10.5965/19843178912014010>

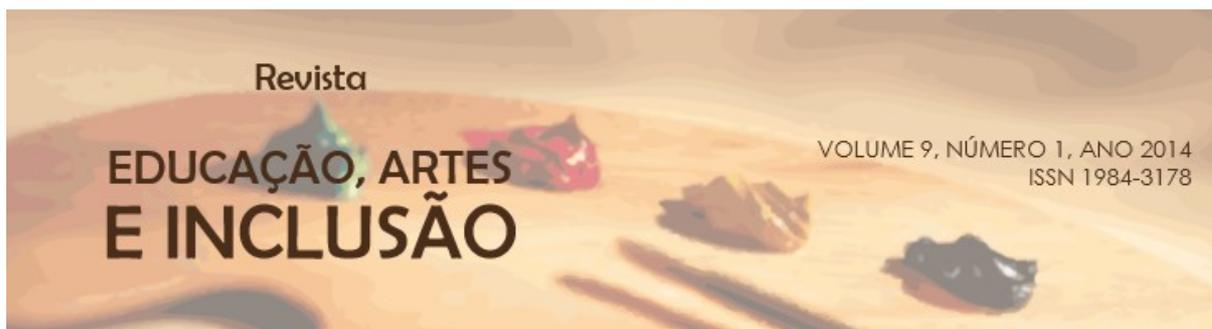
Nayara Nunes Salbego¹

RESUMO

Há uma extensa variedade de recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que podem ser aplicados à educação a fim de otimizar a aprendizagem dos alunos. Para o desenvolvimento de proficiência em Língua Inglesa, por exemplo, encontra-se disponível gratuitamente o site englishcentral.com, o qual é o objeto de análise deste trabalho. Busca-se investigar a forma como tal site pode fomentar a aprendizagem autônoma nos seus usuários. A aprendizagem autônoma é vista como um importante objetivo educacional, conforme afirmam pesquisadores como Holec (1981); Dickinson (1994); Cotterall (1995); Finch (2002); Little (2004); Paiva (2011), dentre outros. Os resultados apontam que o site englishcentral.com apresenta características didáticas que auxiliam os usuários para o desenvolvimento da autonomia para com seus estudos.

Palavras-chave: TIC, autonomia, aprendizagem de língua inglesa.

¹Mestre em Inglês PPGI/UFSC. nayara.salbego@yahoo.com



ICT IN AUTONOMOUS LEARNING ENGLISH

ABSTRACT

There is a huge variety of Information and Communication Technologies (ICT) resources applicable to education that can optimize students learning. For the development of proficiency in English language, for example, there is the free website englishcentral.com which is the object of analysis in this paper. This analysis brings an investigation concerning how such website can foster learner autonomy in students of English.

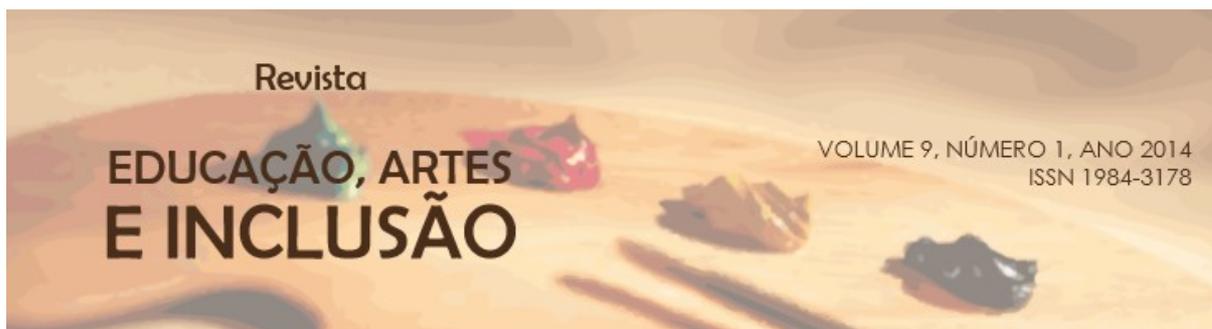
Learning autonomously is seen as an important educational objective, according to researchers such as Holec (1981); Dickinson (1994); Cotterall (1995); Finch (2002); Little (2004); Paiva (2011), among others. The results show that the website englishcentral.com has didactic characteristics that may lead its users to the development of autonomy in relation to their studies.

Key-words: ICT, autonomy, English language learning.

Introdução

A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para aprendizagem de línguas pode trazer benefícios no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Quando de forma autônoma, tal desenvolvimento pode ser ainda mais efetivo, pois se parte do pressuposto que o aluno dedica maior atenção e dedicação

11

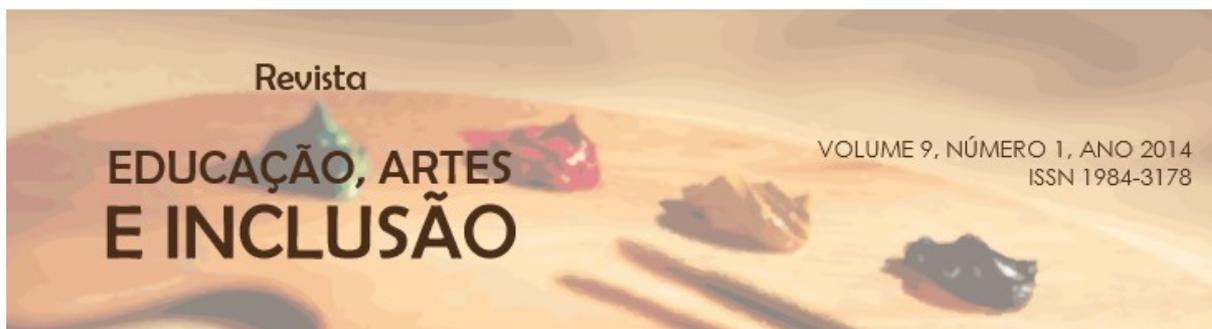


para atividades as quais eles selecionam, realizam e se avaliam de forma autônoma. É nesse viés que tal estudo se concretiza, ou seja, o objetivo deste trabalho é analisar como as TIC podem ser úteis para aprendizagem autônoma de Inglês.

Por toda a vida escolar, percebe-se que há um alto nível de centralização no papel desempenhado pelo professor em sala de aula. Por outro lado, pouco espaço é dedicado ao potencial individual e criativo dos alunos, onde suas experiências prévias e conhecimento de mundo são explorados e úteis nos seus processos de aprendizagem. No entanto, este quadro clama por mudanças, de forma que os professores não desempenhem mais papel central na aprendizagem dos alunos, a fim de que estes ganhem mais responsabilidade e autonomia na sua aprendizagem. Considerando-se este contexto, a aprendizagem autônoma possibilitaria um desempenho mais positivo e efetivo no desenvolvimento de habilidades linguísticas em Inglês.

O conceito de autonomia foi primeiramente relacionado ao ensino de línguas estrangeiras (L2) nos anos 70, acompanhando o surgimento da abordagem comunicativa para o ensino de L2 (PAIVA, 2005). Anteriormente, os alunos de línguas não costumavam ter a oportunidade de tentar se expressar livremente, sendo que o método predominante anteriormente focava apenas na imitação e repetição de frases soltas, sem contextualização ou foco no significado. Diferentemente, a abordagem comunicativa propõe um método no qual os alunos teriam mais espaço para produção linguística criativa e não repetitiva.

Embora a abordagem comunicativa aponte a importância do papel dos alunos para o desempenho do seu próprio aprendizado, isso não acontece completamente até mesmo



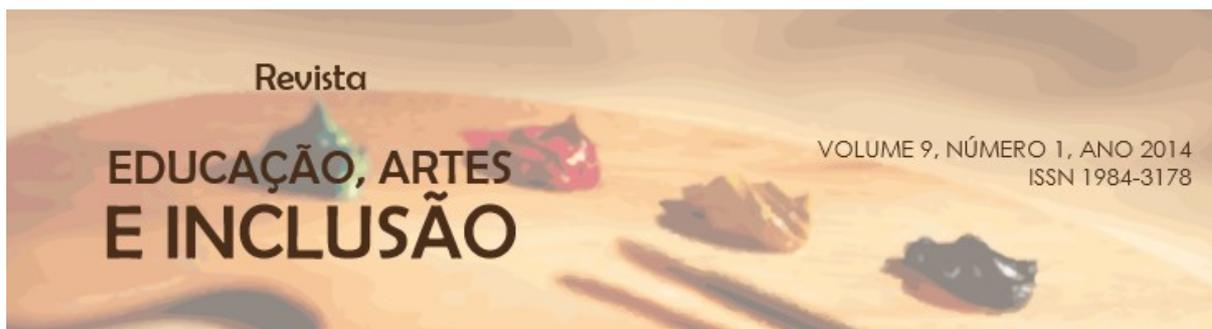
nos dias de hoje², sendo que na maior parte do tempo, o papel central nas aulas ainda é assegurado pelo(a) professor(a). Assim sendo, os alunos ficam presos à dependência, o que muitas vezes os impossibilita até mesmo de procurar outros recursos de forma autônoma, para desenvolver sua aprendizagem fora de contextos formais de ensino.

Parte do conhecimento de uma língua estrangeira pode ser desenvolvida por meio da aprendizagem de autonomia. De acordo com Dickinson (1994, p. 4, tradução nossa), autonomia na aprendizagem de línguas é essencialmente “uma questão de atitude com relação à aprendizagem”³. De fato, um aprendiz autônomo é aquele que tem responsabilidade sobre seu próprio aprendizado, conforme está implícito na asserção de Dickinson. Da mesma forma, estudantes autônomos buscam recursos, organizam planos e estabelecem metas para com os seus estudos (COTERALL, 1995). Portanto, a união entre TIC e autonomia forma uma combinação propícia para o desenvolvimento dos estudantes que procuram aprender Inglês.

Considerando estes apontamentos iniciais, este estudo tem como objetivo geral investigar a forma como o site *englishcentral.com* pode fomentar a aprendizagem autônoma de Inglês. Para isso, parte-se de objetivos específicos, como: (a) investigar conceitos de autonomia aplicados à aprendizagem de línguas; (b) entender conceitos sobre TIC aplicados a educação; (c) identificar aspectos do referido site bem como atividades propostas neste sítio que promovam aprendizagem autônoma; e, finalmente (d) relacionar conceitos de autonomia com características das atividades propostas no site que proporcionam aos alunos a oportunidade de aprender e estudar de forma autônoma.

² Tumolo e Santibanes (2011) explicam que a ideia de que autonomia não é desenvolvida na educação brasileira é de longa data, referenciando o conceito de educação bancária, proposto por Paulo Freire (1993).

³ No texto original: “a matter of attitude towards learning” (DICKINSON, 1994, p. 4).



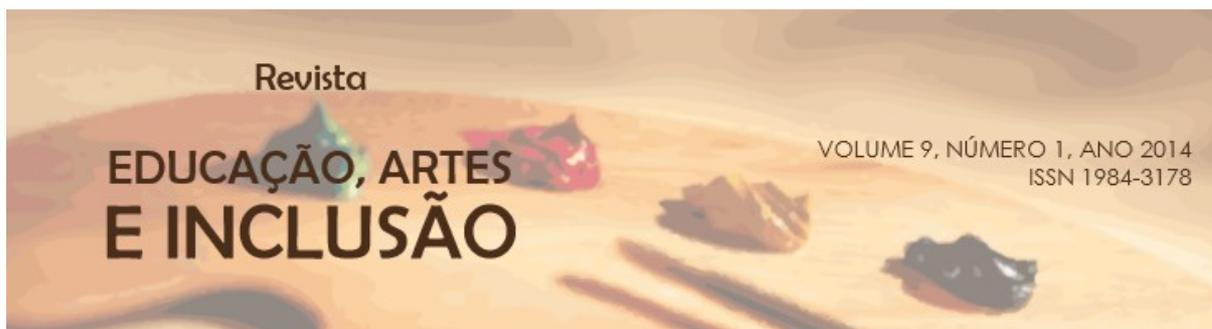
Assim, apresenta-se uma discussão sobre pesquisadores que tratam do tema autonomia aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Logo, faz-se uma análise detalhada do site englishcentral.com, enfatizando-se características didáticas de tal recurso que fomentam o desenvolvimento de estudos autônomos. Tal análise será relacionada com características de comportamento autônomo apresentadas na revisão de literatura. Na parte final, apresentam-se as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras acerca do mesmo tema e objeto de análise. Tal estudo traz uma contribuição não só para alunos que almejam aprender uma língua estrangeira de forma autônoma, com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação, mas também para professores que almejam fazer com que seus alunos aprendam de forma mais independente.

Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação

Vive-se a época da revolução técnico-científica, ou seja, uma era em que novas tecnologias da informação e da comunicação surgem a todo o momento. Tempo este que traz não só uma mudança tecnológica, mas também social, de forma que a geração atual vive uma completa época de comunicação global e isso não pode ser ignorado no ambiente educacional.

Nesse sentido, a educação tem de se adaptar às novas necessidades da sociedade e é papel dos educadores ajudar os alunos a apropriarem-se das novas tecnologias como uma ferramenta na construção de conhecimento. Dentre elas, destaca-se o uso da *World Wide Web* (www), de computadores e *software*, de câmeras fotográficas, e-mails, programas de rádio e TV, as quais consistem em Tecnologias da Informação e da

14



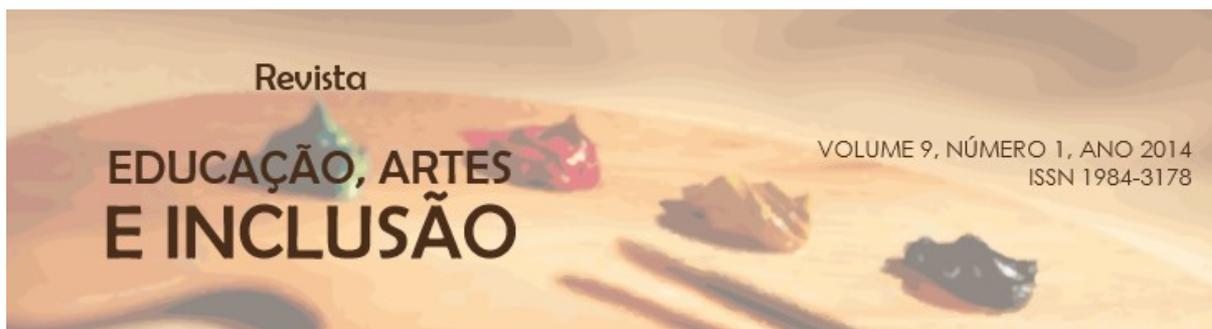
Comunicação (TIC) que podem ser exploradas para atividades didáticas em sala de aula e também como ferramentas a serem utilizadas pelos alunos fora do contexto escolar, a fim de aprimorar seus conhecimentos e desenvolver novos saberes.

Na sala de aula de Língua Estrangeira (LE), por exemplo, a utilização de TIC é de grande importância, pois é por meio delas que se pode trazer materiais autênticos e atualizados para serem trabalhados em sala de aula. Existem muitos sites na Internet que têm atividades interativas, nas quais os alunos podem falar e gravar sua voz, bem como fazer exercícios e serem corrigidos automaticamente. O site englishcentral.com, objeto de análise deste estudo, é um exemplo de TIC que propicia oportunidade de aprendizagem para seus usuários.

O uso das TIC na educação colabora não só para uma melhor aprendizagem, mas também para o desenvolvimento da autonomia nos alunos, ou seja, a responsabilidade de procurar atividades por si só, as quais não dependem de um professor para serem realizadas. As TIC consistem em conteúdos midiáticos que ultrapassam conceitos de temporalidade e espaço, possibilitando a aprendizagem fora do contexto tradicional de ensino. Conforme afirma o professor e pesquisador Hack (2007):

A compreensão pessoal do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiáticos que dilatam os horizontes espaciais, pois não é mais preciso estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem. (p.1)

No entanto, as TIC não eliminam a figura docente. Os professores são responsáveis por atuarem de forma ativa nos contextos atuais de ensino e aprendizagem. É necessário que mais docentes se dediquem a entender, utilizar e também criar atividades que façam 15



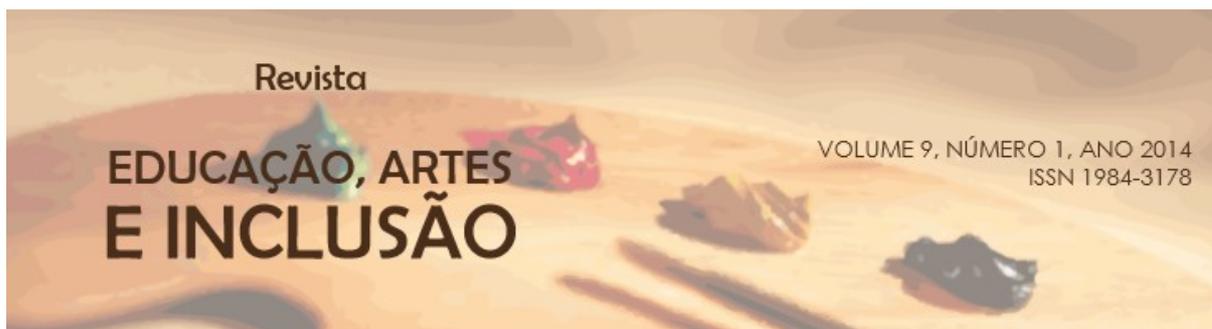
parte das TIC. Os professores precisam acompanhar a evolução da sociedade de forma a mediatizar o conhecimento e, mais importante, dialogar e interagir com os aprendizes através de suas mensagens pedagógicas traduzidas nas atividades que propõem e produzem:

[A] utilização da mediação multimidiática na educação não veio substituir os mestres, pois se existe algum conteúdo educativo na rede é porque um docente produziu e colocou lá. Por isso, as próprias instituições de ensino devem encorajar a produção de conteúdo. O professor mediatizará o conhecimento, ao codificar as mensagens pedagógicas e traduzir sob diversas formas – conforme a mídia ou multimídia escolhida –, mas também estará disponível para uma relação dialógica e interativa com o aprendiz pela utilização das TIC. (HACK, 2007, p. 2)

Portanto, pode-se afirmar que as TIC representam um ambiente no qual tanto alunos como professores podem agir de forma autônoma, sendo que os docentes podem fazer uso de tais recursos para propiciar modernização das suas atuações didáticas. Já os alunos podem definir o que querem utilizar para sua aprendizagem, pois há vários recursos disponíveis, bastando escolhê-los e utilizá-los. Consequentemente, o uso das TIC tanto na prática docente quanto nos estudos autônomos são parte do conhecimento mediatizado que culmina tal geração, atuando como parte indissociável no processo de ensino e aprendizagem dos professores e alunos.

Autonomia na Aprendizagem de Línguas

Autonomia tem sido uma questão muito pesquisada na área do ensino de línguas. Da mesma forma, autonomia também tem sido parte de objetivos educacionais, conforme



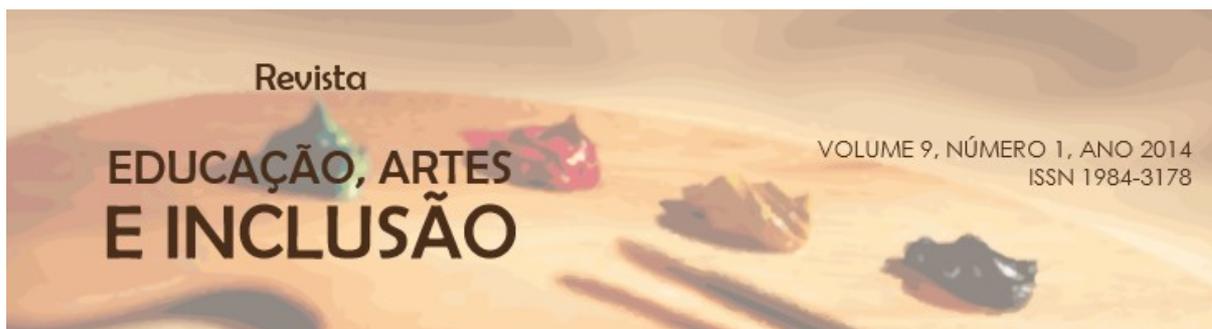
afirmam estudiosos como Holec (1981); Dickinson (1994); Dias (1994); Finch (2002); White (2003); Moreira (2004); e Paiva (2005, 2006), os quais apontam para a importância do entendimento deste termo para qualquer contexto de ensino.

Finch (2002), por exemplo, faz um mapeamento da história da autonomia. Em “Autonomia: onde estamos e para onde vamos?”⁴ (tradução nossa), resultante da sua pesquisa de doutoramento, o autor faz um panorama no estilo “estado da arte” sobre o termo e sua relação no contexto da sala de aula de línguas. A partir desta perspectiva, Finch defende que é responsabilidade de cada professor promover autonomia a fim de formar membros da sociedade que sejam mais autônomos e críticos com relação a sua aprendizagem. O autor também afirma que, nesse parâmetro, o conteúdo da lição e a matéria a ser trabalhada em si ficariam em segundo plano devido à importância de se desenvolver a autonomia na sala de aula.

Finch (2002) também apresenta noções de diferentes autores que estudaram sobre o tema, os quais criaram conceitos diferenciados para o termo autonomia. No entanto, apesar de não haver consenso nas definições, elas estão intrinsecamente interligadas e, de uma forma ou de outra, sempre chegam a um ponto em comum, apresentando características similares.

Da mesma forma, Dickinson (1994) defende que autonomia consiste em uma atitude que alunos deveriam ser ensinados a ter com relação aos seus próprios estilos e processos de aprendizagem. Na perspectiva da autonomia, os alunos são capazes de tomar decisões sobre o seu desenvolvimento nos estudos, assim como tomar iniciativas para aprenderem de forma independente. Conforme afirma Dickinson, autonomia precisa

⁴ No texto original: “Autonomy: where are we and where are we going?”.

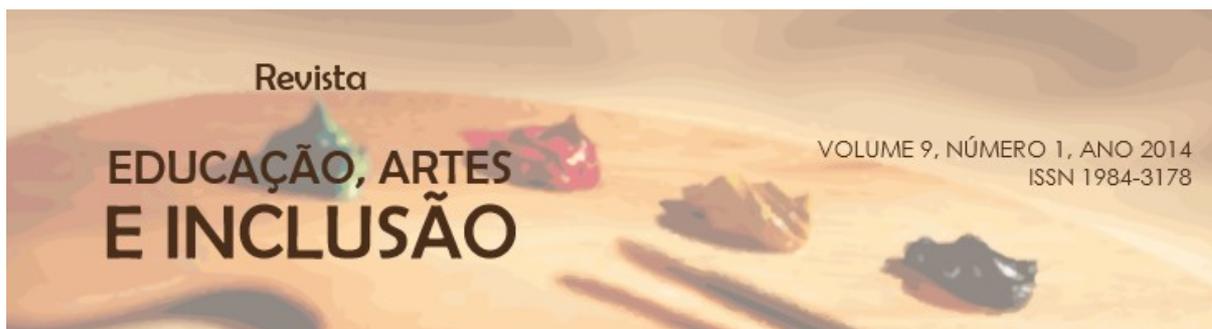


ser aprendida e os professores têm um papel importante em ensinar os alunos a se desenvolverem como aprendizes autônomos.

Aplicada à aprendizagem de línguas, autonomia significa que os alunos não somente têm mais controle sobre, mas também têm mais responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. No entanto, ser autônomo não significa aprender isoladamente. Ao contrário, aprendizes autônomos desenvolvem um senso de interdependência e trabalham juntos com professores e colegas com o intuito de alcançar objetivos em comum e contribuir com o grupo como um todo (Benson, 2001; Üstünoğlu, 2009).

Além disso, é de senso comum entre os estudiosos que professores têm papel chave no desenvolvimento da autonomia já que são eles que estão encarregados de educar os alunos não somente sobre o conteúdo de suas respectivas disciplinas, mas principalmente para a vida. De acordo com Dickinson (1992, *apud* Finch, 2002), o papel do professor é o de facilitar a aprendizagem de forma autônoma. Da mesma forma, Holec (1981, p. 3) enfatiza que esta habilidade não é inata, mas sim deve ser desenvolvida por meios naturais ou através de ensino formal. Holec também aponta que “encarregar-se da aprendizagem de alguém é ter [...] a responsabilidade por todas as decisões com relação a todos os aspectos dessa aprendizagem [...]” (Holec, 1981, p.3).

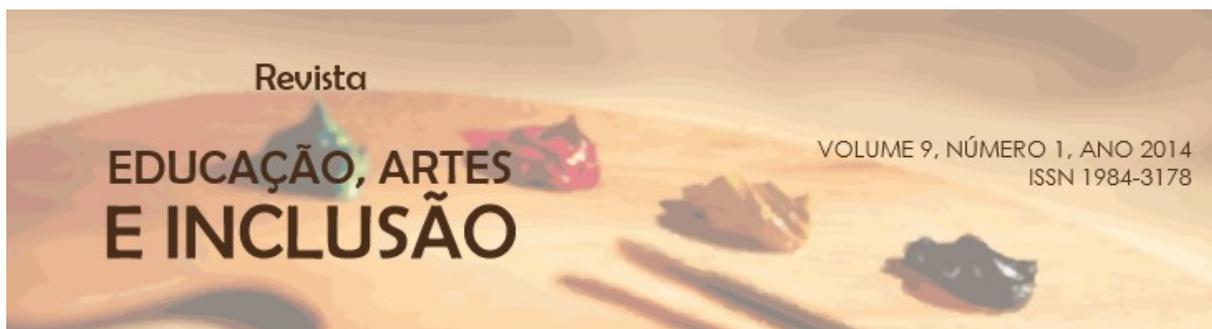
Moreira (2004) apresenta maneiras para ajudar alunos a desenvolverem autonomia não só enquanto aprendendo línguas, mas também outras áreas de estudo, como matemática, biologia, geografia. O autor afirma que os aprendizes se tornam mais autônomos quando seus professores os ajudam a focar na maneira como se aprende do que no conteúdo por si só. Considerando-se o ponto de vista deste autor, o ensino e a 18



aprendizagem de como ser mais autônomo são atualmente uma abordagem segura para a educação no geral, visto que a atualidade requer indivíduos capazes de aprender mais independentemente.

White (1995) afirma que, em diversos contextos de ensino, a autonomia é considerada como algo já aprendido e que não precisa ser trabalhado em sala de aula. Professores geralmente não ensinam seus alunos sobre como aprender de forma autônoma. Consequentemente, a tomada de consciência dos alunos depende diretamente da tomada de consciência dos professores, conforme afirmam Boulton (2006), Oster (2006) e White (1995).

Conclui-se que as concepções sobre autonomia apresentadas nessa seção enfatizam a necessidade de formar os estudantes a fim de atingir comportamento mais autônomo de aprendizagem. Para que isso aconteça, professores também deveriam ser formados sobre como ensinar os alunos a serem mais autônomos. Considerando-se a aprendizagem de Inglês, no qual os alunos têm tempo limitado, curto ou até mesmo nulo de interação com outros falantes da língua alvo, o desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira pode ser um grande desafio. Assim, o desenvolvimento de autonomia poderia representar uma das soluções para que os alunos e professores atinjam seus objetivos educacionais e de aprendizagem.



Análise qualitativa do site *englishcentral.com*

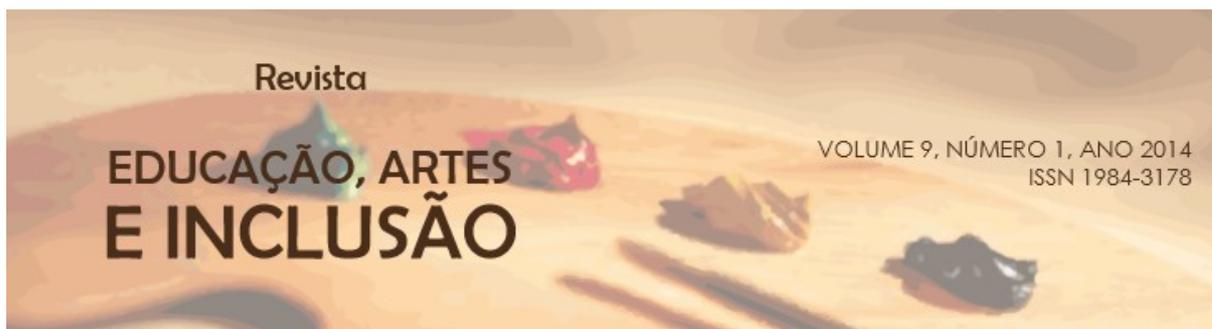
Este trabalho consistiu em uma análise qualitativa do site www.englishcentral.com, o qual propõe atividades didáticas destinadas a pessoas que almejam aprender Inglês. Tal site oferece uma pluralidade de vídeos, com a opção de serem assistidos “com” ou “sem legenda”, através dos quais os alunos podem estudar vocabulário, pronúncia, expressões idiomáticas, além de gravar sua própria leitura do áudio dos vídeos selecionados.

É importante salientar que nenhum critério específico foi utilizado na seleção deste site para a pesquisa. Tal seleção baseia-se somente na experiência da autora deste texto, a qual vem utilizando este site com seus alunos desde 2007 e tem observado que os resultados são positivos em sala de aula. Os alunos apreciam o conteúdo e a disposição das atividades propostas, além de mostrar características de que realmente aprendem com a utilização destes recursos para complementação das tarefas do livro didático, ou até mesmo para realização de atividades extraclasse.

Assim, fez-se uma análise do site *englishcentral.com*, porém, com um propósito diferenciado: buscou-se explicar de que forma o *englishcentral.com* está organizado e estruturado, além de oferecer atividades diferenciadas, que fomentam o desenvolvimento de comportamento autônomo nos seus usuários, possibilitando, assim, que alunos aprendam independentemente de irem para uma sala de aula.

Tal estudo encontra-se dentro do escopo das TIC aplicadas à educação tendo em vista que almeja investigar como a utilização de um *website* com atividades didáticas de Inglês auxilia na aprendizagem e desenvolvimento das habilidades linguísticas de Inglês dos alunos interessados a aprender de forma autônoma. Por outro lado, esta pesquisa tem

20



também o intuito de contribuir com professores de Língua Inglesa que almejam fomentar a autonomia nos seus alunos, além de utilizar as TIC, seja em sala de aula ou como tarefa extra classe.

Análise e Discussão: o site *englishcentral.com*

O site *englishcentral.com* traz vídeos autênticos⁵ com legendas e uma série de outros recursos didáticos que serão analisados com base nas características de aprendizagem autônoma apresentadas na revisão de literatura. A **Figura 1** mostra a página inicial do site, a qual apresenta um vídeo com legendas. Tal imagem do vídeo já na tela inicial do site funciona como um resumo demonstrativo do que se pode encontrar se o usuário seguir explorando tal recurso. O site está em Inglês, mas é possível alterar o idioma no canto superior direito da página. O site disponibiliza 8 idiomas, o que mostra a vasta utilização deste sítio em vários países do mundo. Os usuários também têm a opção de explorar o site como professores (link “Teacher”) ou alunos (link “Learner”). A análise feita neste trabalho foi explorada na condição de alunos, ou seja, link “Learner”.

⁵ Os vídeos são autênticos no sentido de que não são produzidos com a finalidade de ensinar Inglês.

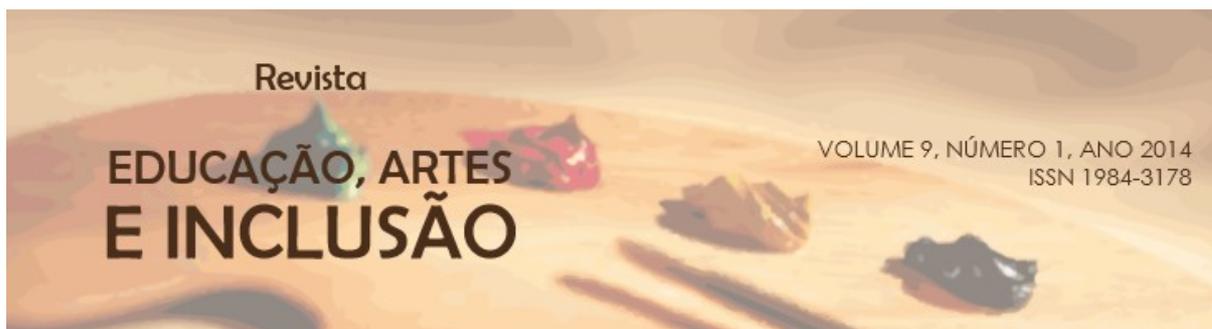
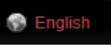
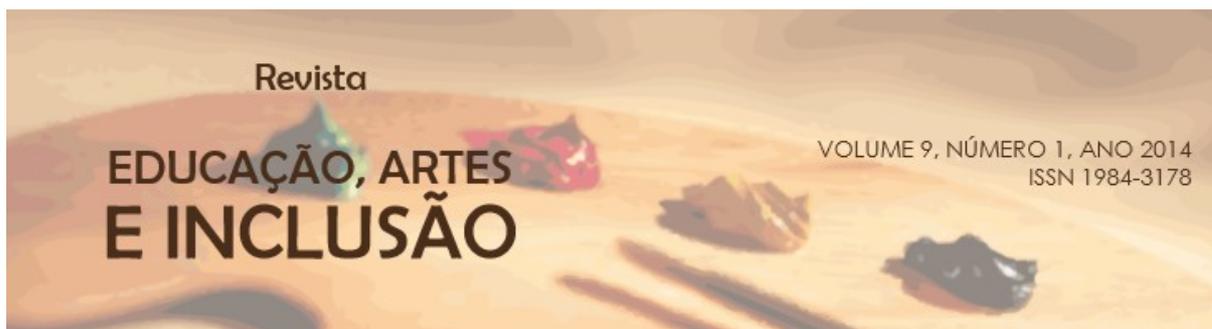


Figura 1 – Página inicial do site englishcentral.com

Características gerais do site

O site é bastante intuitivo e se apresenta em várias línguas, incluindo Português. O usuário pode clicar no ícone , no campo direito superior da página para escolher a língua de sua preferência. Caso o usuário não se dê conta desse recurso e preferir clicar diretamente na imagem do vídeo na tela principal, a atividade didática terá início instantâneo. O usuário perceberá que se trata de um site com vídeos e legendas. Além disso, o site apresenta balões com dicas das diferentes funções que cada atividade oferece, bastando passar o mouse em cima dos botões.



Os vídeos são autênticos e muitos deles estão também disponíveis no *youtube.com*. A diferença é que no site *englishcentral.com* as legendas são revisadas e corrigidas por profissionais. Além disso, o usuário tem a opção de desativar as legendas, se preferir, ou ativá-las, de acordo com sua proposta de aprendizagem, o que será discutido a seguir.

Além de apresentar diversos vídeos organizados por níveis de conhecimento de Inglês – iniciante, intermediário e avançado – e por assunto – negócios, viagens, dia-a-dia –, o site oferece cursos, que consistem na organização de um grupo de vídeos sobre a mesma temática e para determinado nível de dificuldade. A **Figura 2** apresenta a disposição dos botões e opções de onde selecionar o nível de dificuldade e o assunto sobre o qual se quer assistir um vídeo:

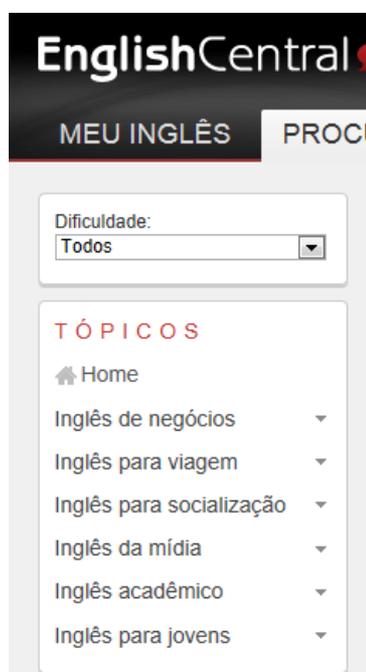
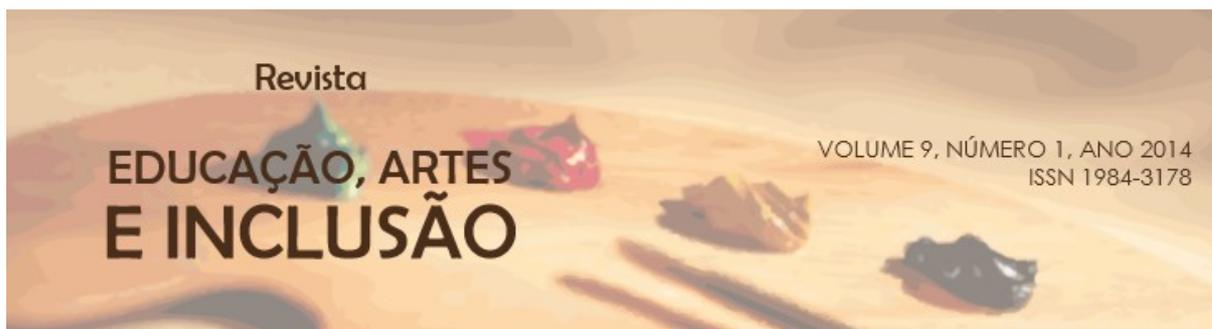


Figura 2 – Seleção do nível de dificuldade e tópico dos vídeos



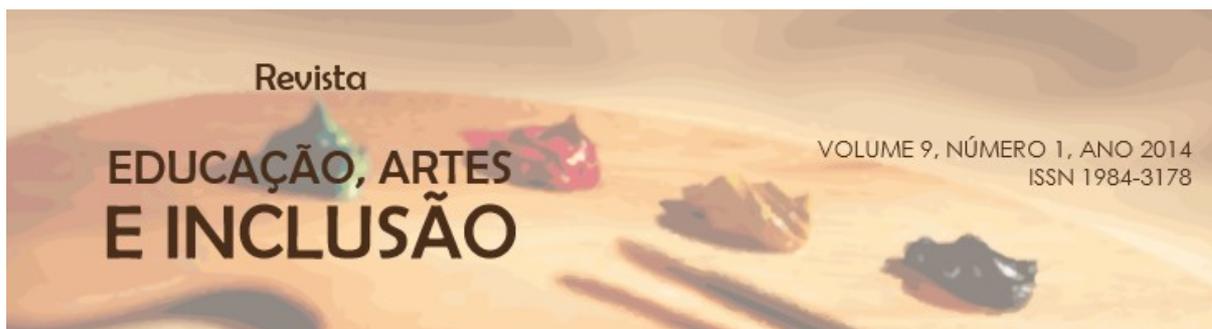
É importante ressaltar que, para este estudo, apenas atividades gratuitas foram consideradas, embora o site ofereça também atividades pagas. Da mesma forma, deve-se considerar que o site não apresenta um tutorial, mas se caracteriza por ser intuitivo no sentido de que é fácil para os usuários descobrir as atividades propostas apenas clicando nos links ou passando o mouse nos botões de acesso.

Características didáticas do site

As características didáticas do site serão descritas e comentadas abaixo, juntamente com uma discussão da forma como tais características podem fomentar aprendizagem autônoma.

1. Cada vídeo apresenta 3 abas de atividades, sendo elas:
 - **Assista**, na qual se pode escutar o áudio do vídeo e ler a legenda;
 - **Aprenda**, a qual traz exercícios de vocabulário;
 - **Fale**, na qual o usuário pode gravar sua voz e receber uma nota pela sua pronúncia.

Uma das características de aprendizagem autônoma diz respeito a seleção feita pelo aluno da ordem das atividades a serem estudadas e também da definição das



progressões a serem seguidas (COTERALL, 1995). Portanto, essa organização do site permite ao seu usuário a definição de tal ordem para sua aprendizagem autônoma. Observe a disposição das 3 diferentes abas na **Figura 3**:



Figura 3 – Diferentes tipos de atividades

2. Na aba “Assista”, o usuário pode praticar a audição, escutando o vídeo quantas vezes desejar. Optando pela utilização da legenda, o usuário poderá fazer a leitura do áudio.
3. Ao passar o mouse pelas palavras na legenda, o usuário escutará a pronúncia de tal vocábulo separadamente. Quando clicar nos vocábulos, o usuário terá a definição de tal palavra, juntamente com a pronúncia.

Observe a **Figura 4** que mostra a possibilidade de se estudar vocábulos da legenda separadamente:

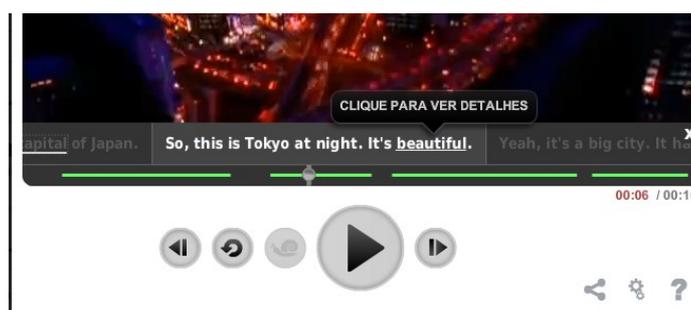
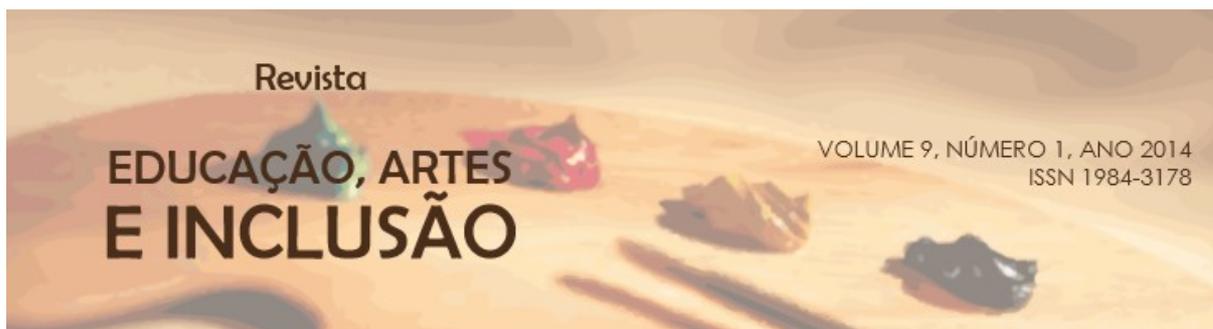


Figura 4 – Atividade de vocabulário

4. Na aba “Aprenda”, o usuário pode fazer exercícios de vocabulário, tentando preencher a lacuna com a palavra que está faltando (**Figura 5**). Nesta atividade, apenas algumas frases do vídeo completo são apresentadas.

As características didáticas 2, 3 e 4 vão ao encontro de características de aprendizagem autônoma, pois os usuários tem a chance de se monitorar e avaliar seu progresso durante a realização de tais atividades, conforme características apontadas por Dickinson (1994); Cotterall (1995); Finch (2002); Little (2004); e Paiva (2005).

A **Figura 5** mostra a atividade de preenchimento de lacuna conforme a legenda do vídeo:

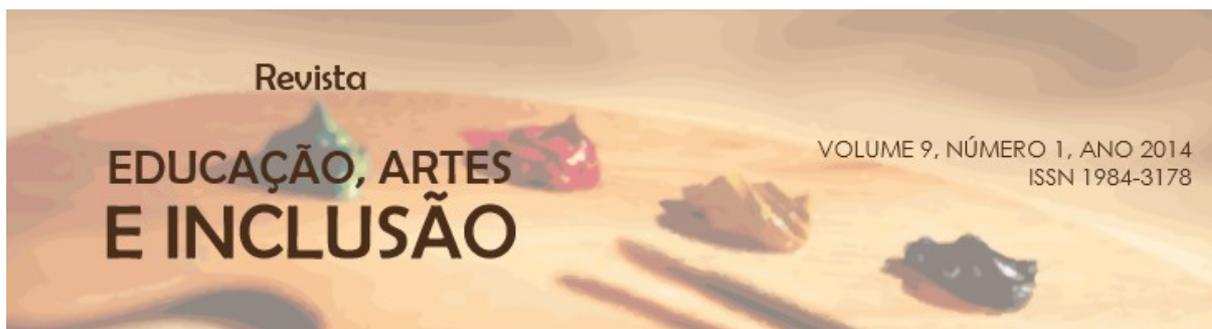
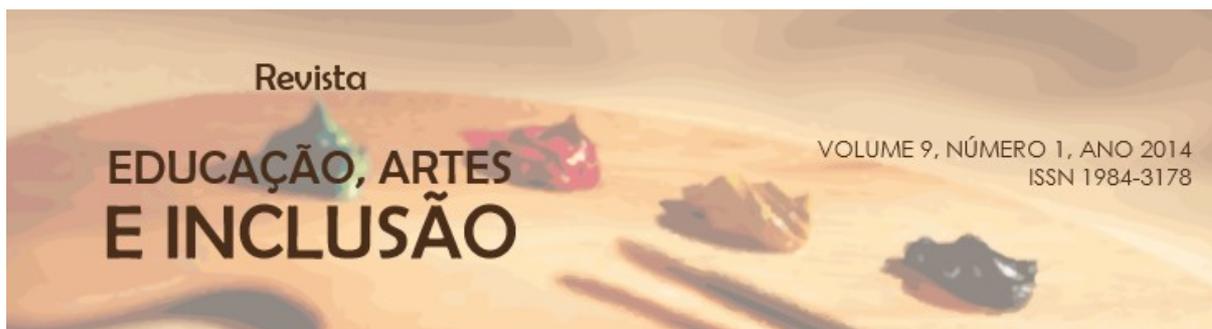


Figura 5 – Atividade de preenchimento de lacuna

5. Na aba “Fale”, o usuário pode gravar sua própria voz logo após ouvir as frases separadamente, basta clicar no ícone do microfone, conforme a **Figura 6**.
6. Logo ao lado direito do microfone, existe um outro botão que tem a função de mostrar a comparação da gravação da voz do usuário com o áudio do vídeo (**Figura 6**).
7. O site grava a voz do usuário para que seja comparada com o áudio do vídeo além de atribuir uma nota para pronúncia do usuário (**Figura 6**).



Tais recursos permitem aos usuários estabelecer não só objetivos para com a realização de tais atividades, mas também oportunidade de prática, características as quais condizem com comportamento autônomo de aprendizagem (LITTLE, 2004).

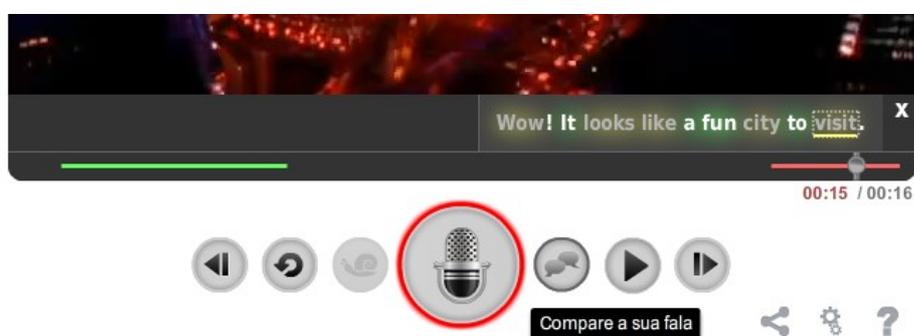


Figura 6 – Atividade de gravação de voz

O site proporciona várias maneiras para o usuário organizar sua aprendizagem de forma autônoma. Pode-se estabelecer uma meta mensal, conforme mostra a **Figura 7**. Além disso, o site apresenta uma contagem de palavras que, supostamente, o aluno deve ter aprendido. A contagem é feita com base no número de palavras propostas em cada vídeo assistido. No *link* “Minhas palavras”, por exemplo, o usuário pode criar sua própria lista de palavras, a qual vem acompanhada da pronúncia e do significado. Já na seção “Fale para ter *feedback*”, o usuário encontra vários vídeos os quais trazem a atividade anteriormente mencionada de gravação de voz e atribuição de uma nota, juntamente com sugestões de melhoramento.

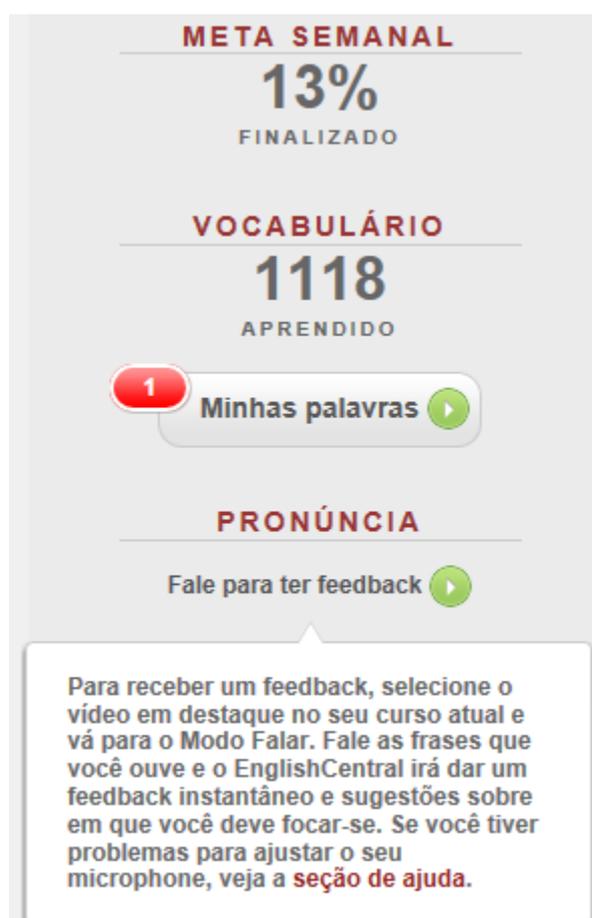
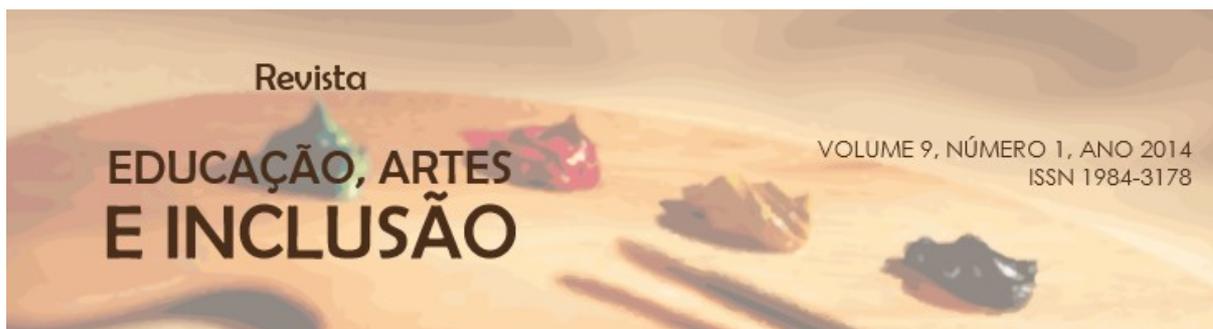
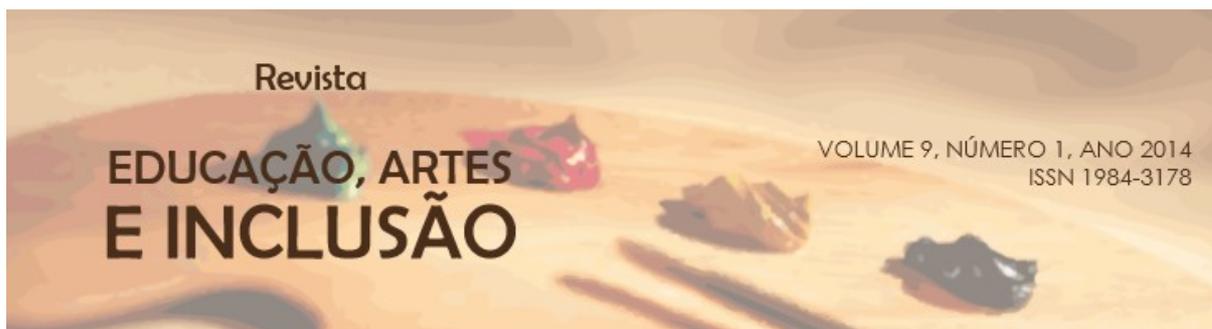


Figura 7 – Desempenho do usuário

Conforme as características didáticas mencionadas acima, nota-se que o site *englishcentral.com* apresenta uma variedade de atividades para a prática do idioma Inglês. Seus usuários podem explorar os recursos disponibilizados gratuitamente para o desenvolvimento das suas habilidades linguísticas, mais especificamente a audição, leitura, fala, pronúncia, vocabulário e expressões idiomáticas. Da mesma forma, os



usuários podem desenvolver autonomia para com seus estudos, pois é possível determinar uma série de características que condizem com comportamento autônomo defendido por diferentes autores na revisão de literatura.

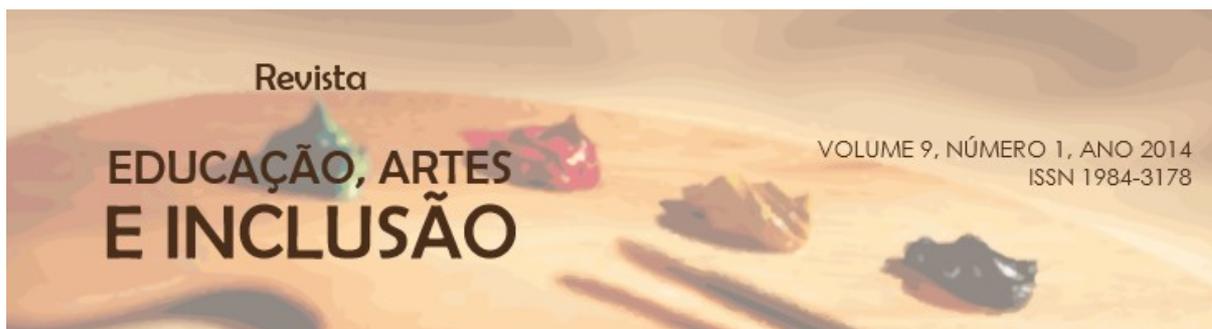
Considerações Finais

Conclui-se que o site analisado neste trabalho apresenta diferentes características didáticas que propiciam e fomentam aprendizagem autônoma para os seus usuários. As características didáticas apresentadas neste trabalho mostram que é possível fazer uso deste recurso midiático para se desenvolver habilidades linguísticas em Inglês.

No entanto, salienta-se que o site serve apenas para a aprendizagem de Inglês, não disponibilizando ainda vídeos e atividades em outras línguas. Também é importante enfatizar que muitos de seus usuários podem necessitar de instruções mais específicas para se fazer uso da pluralidade de atividades propostas no *englishcentral.com*.

Conforme Holec (1981), Dickinson (1994), Finch (2002) and White (2003), muitos aprendizes não aprendem a se guiar sozinhos, necessitando assim de instruções para que, futuramente, guiem suas aprendizagens de forma mais autônoma e também para que usufruam de *websites* como *englishcentral.com* para desenvolver suas habilidades linguísticas em Inglês.

Para pesquisas futuras, sugere-se que seja feito um estudo experimental no qual os alunos fazem a utilização do site *englishcentral.com* a fim de se investigar se é possível explorar o site de forma autônoma ou se os alunos precisam de um professor para guiá-los na realização das atividades.



Referências:

BENSON, P. **Teaching and Researching Autonomy in Language Learning**. London: Longman, 2001.

BOULTON, A. Autonomy and the Internet in distance learning: reading between the e-lines. In: **Mélanger CRAPEL**, 28th, Edition Spécial: TIC et Autonomie dans l'apprentissage des langues, p.101-112, 2006.

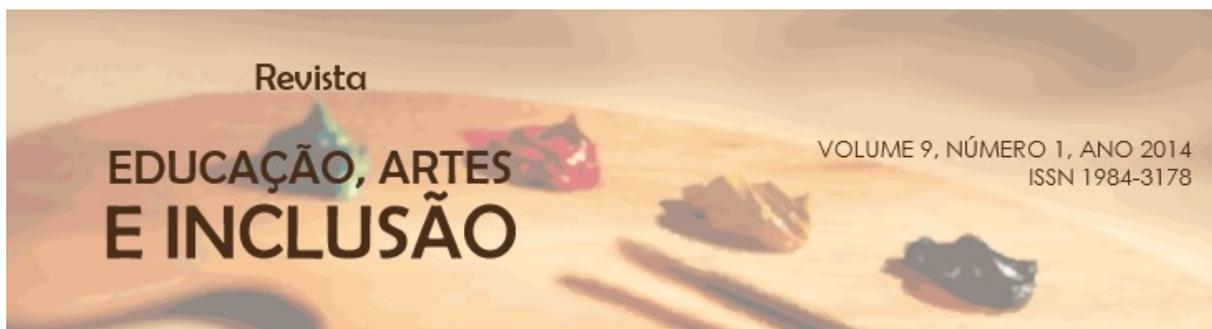
COTERALL, S. Readiness for autonomy: investigating learner beliefs. **System**, v. 23, n. 2, p. 195-205, 1995.

DIAS, R. Towards autonomy: the integration of learner-controlled strategies into the teaching event. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Autonomy in Language Learning**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994, p. 13-24.

DICKINSON, L. Learner Autonomy: what, why and how? In: LEFFA, V. J. (Org.). **Autonomy in Language Learning**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994, p. 13-24.

FINCH, A. Autonomy - where are we, and where are we going? In: **JALT CUE-SIG Proceedings**. Kyoto Institute of Technology, Kyoto, Japan, p. 15-42, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogy of the oppressed**. NY, NY: Continuum Books, 1993.



HACK, J. R. Audiovisual e Educação a Distância: aportes teóricos e reflexões sobre uma experiência. In: **Anais do XIII Congresso Internacional de Educação a Distância** (compact disc). Curitiba: ABED, 2007.

HOLEC, H. **Autonomy and foreign language learning**. 2 ed. Oxford: Pergamon, 1981.

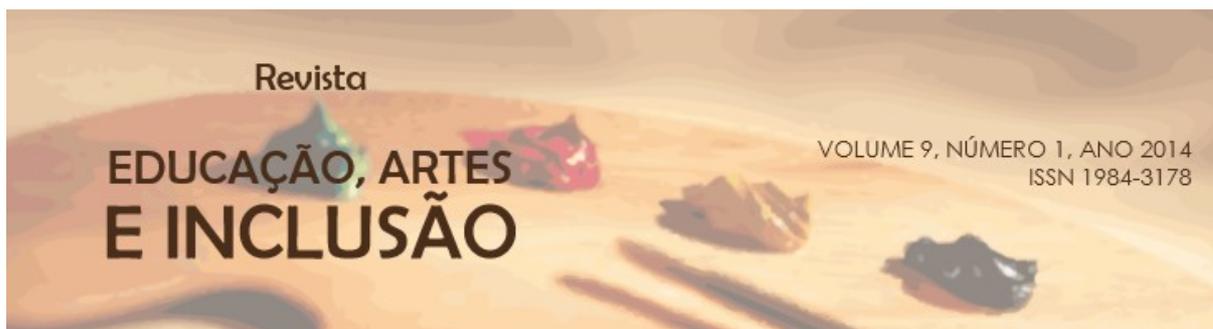
LITTLE, D. Constructing a theory of learner autonomy: some steps along the way. In Mäkinen, K., Kaikkonen, P. & Kohonen, V. (eds), *Future perspectives in foreign language education*. Oulu: Publications of the Faculty of Education in Oulu University 101, p. 15–25, 2004.

MOREIRA, M. M. In the search of the foreign language learner's autonomy: concept maps and learning how to learn. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Autonomy in Language Learning**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994, p. 25-35.

OSTER, U. El fomento de la autonomía em la práctica de la comunicación oral. In: Mélanges CRAPEL, number 28, p. 191-200, 2006. Disponível em: <http://www.atilf.fr/spip.php?rubrique579>

PAIVA, V. L. M. O. Autonomy in second language acquisition. In: **SHARE: An electronic magazine**, 146, (no page numbers), 2005. Disponível em <http://www.veramenezes.com/autoplex.htm> Acesso em: 14 agosto 2011.

PAIVA, V. L. M. O. (2006) Autonomia e complexidade. In: **Linguagem & Ensino**, 9 (1), p.77-127, 2006.



TUMOLO, C. H. S.; SANTIBANES, V. S. Autonomia em graduação na modalidade a distância: estratégias de organização e de aprendizagem. In: **Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. Rio de Janeiro, 2011, p. 1-25.

ÜSTÜNOĞLU, E. Autonomy in language learning: Do students take responsibility for their learning. In: **Journal of Theory and Practice in Education**, 5(2), p. 148-169, 2009.

WHITE, C. **Language Learning in Distance Education**. England: Cambridge University Press, 2003.